

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Confirma-se que a emigração portuguesa deixou de crescer. Mantém-se, porém, em valores claramente superiores a 100 mil saídas por ano. Na história recente, estes valores só têm paralelo com os dos anos 60 e 70 do século XX. A existência de uma população portuguesa emigrada de grande dimensão, em consequência da acumulação de processos de fixação no destino, funciona hoje como um polo de atração de novos migrantes, pois possibilita a difusão de informação sobre alternativas migratórias e garante apoios nas primeiras fases de fixação. É pois improvável, nos próximos anos, uma redução do volume da emigração para os níveis anteriores à crise, apesar da retoma do crescimento da economia portuguesa.

02. Em termos acumulados, Portugal continua a ser o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). De acordo com as últimas estimativas das Nações Unidas, de 2015, o número de emigrantes nascidos em Portugal superou os dois milhões e trezentos mil, o que significa que cerca de 22% dos portugueses vive fora do país.

03. Desde os anos 60 do século XX, a emigração portuguesa dirige-se, sobretudo, para destinos europeus. Nas últimas décadas, a percentagem de portugueses a viver na Europa passou de 53%, em 1990, para 62%, em 2015, de acordo com estimativas das Nações Unidas.

04. A revisão da série estatística estimada pelo Observatório sobre a emigração total aponta para a existência de um pico da emigração em 2013, mais elevado do que o estimado até agora, da ordem das 120 mil saídas, bem como para uma progressiva mas lenta descida, em 2014 e 2015, para valores da ordem das 110 mil saídas.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

05. Analisando a evolução das entradas de portugueses nos principais países de destino, confirma-se o continuado crescimento da emigração para o Reino Unido desde 2010, embora a um ritmo mais lento do que até 2013, a retoma do crescimento da emigração para Espanha (mais 12% pelo segundo ano consecutivo) e, surpreendentemente, uma aceleração da emigração para Angola em 2015, com um crescimento de mais de 30% em relação a 2014. Em contrapartida, continuou, em 2015, pelo segundo ano consecutivo, a tendência para a diminuição da emigração para a Alemanha e para a Suíça, que se observa desde 2013, embora

ainda num patamar elevado de saídas. Os dados sobre as entradas de portugueses em França apontam no sentido de uma estabilização do fluxo em valores elevados: em média, mais de 18 mil entradas por ano entre 2010 e 2015.

06. O Reino Unido continua a ser o país para onde emigram mais portugueses: 32.3 mil em 2015, 30.5 mil em 2014. Seguem-se, como principais destinos dos fluxos, a França (18.4 mil em 2013), a Suíça (12.3 mil em 2015) e a Alemanha (9.2 mil em 2015). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa integram o espaço da CPLP: Angola (6.7 mil em 2015), Moçambique (4.0 mil em 2014) e Brasil (1.3 mil em 2015).

Nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. Em resultado de uma história longa de emigração no passado e do aumento das entradas de portugueses na corrente década, a França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de emigrantes nascidos em Portugal: mais de 600 mil em 2013, último ano para o qual há informação oficial disponível. Ainda com mais de 100 mil emigrantes portugueses residentes encontramos, por ordem decrescente, a Suíça (217 mil, em 2015), os EUA (177 mil, em 2014), o Canadá (140 mil, em 2011), o Reino Unido (140 mil, em 2015), o Brasil (138 mil, em 2010), a Alemanha (110 mil, em 2015) e a Espanha (107 mil, em 2015).

08. Dois factos a salientar. Em primeiro lugar, a ascensão do Reino Unido no ranking dos países em que vivem mais portugueses emigrados (5.^a posição em 2015) e as dúvidas sobre a sustentabilidade dessa ascensão no pós-Brexit. Em segundo lugar, o facto de, em Espanha, a retoma da emigração não ter ainda compensado o número anual de saídas por retorno ou reemigração que se seguiu à crise de 2008, o que explica a redução em 8%, entre 2014 e 2015, do número de portugueses que aí viviam, apesar do crescimento das novas entradas que ocorreu nesses mesmos anos.

Remessas recebidas

09. Em 2015, o valor das remessas de emigrantes recebidas em Portugal foi ligeiramente superior a 3.3 mil milhões de euros (€3,303,650), representando cerca de 1.8% do PIB. Os dois países onde residem mais portugueses, França e Suíça, foram também os países de origem de mais de metade das remessas recebidas em Portugal em 2015 (31% e 26%, respetivamente).

10. Entre os países desenvolvidos com mais remessas recebidas, Portugal continua a ser aquele em que o peso das remessas no PIB é maior, sendo, em termos relativos, o 17.^o país do mundo com mais remessas em percentagem do PIB (considerando apenas os países que receberam mais de mil milhões de dólares em remessas em 2015).